

# Exploração e dificuldades de tomada de decisão vocacional: Avaliação do impacto no tempo de uma intervenção em classe

Andreia Santos, Maria do Céu Taveira, Martina Konigstedt  
Escola de Psicologia, Universidade do Minho



UNIVERSIDADE DO MINHO

## RESUMO

Este estudo apresenta os resultados do impacto da segunda fase de uma intervenção vocacional longa, e em classe – o programa “Ser activo – Explorar para Decidir”, prosseguindo o estudo prévio realizado por Konigstedt (2008), de avaliação da primeira fase do programa. Trata-se de um estudo de design quasi-experimental, com dois momentos pós-teste. As medidas de resultados compreendem o Career Exploration Survey (CES, Stumpf, Colarelli, & Hartman, 1983, adaptado por Taveira, 1997) e o Career Decision-Making Difficulties Questionnaire (CDDQ; Gati & Osipow, 2000, 2002, adaptado por Silva, 2005). A segunda fase de intervenção decorreu ao longo do segundo e terceiro período de aulas, com 9 sessões semanais de actividades em sala de aula e extra-curriculares. A amostra abrangeu 74 alunos do 9º ano, de ambos os sexos (40 raparigas, 34 rapazes), com idades entre os 13 e 17 anos (M=14,30; DP=0,87), a frequentar uma escola secundária pública da Região Centro de Portugal, no ano lectivo de 2006/2007. Apresentam-se e discutem-se os resultados, que constituem uma base para a melhoria do programa e da intervenção vocacional em classe.

## INTRODUÇÃO

Os estudos apresentados sobre a eficácia da intervenção em classe indicam resultados geralmente positivos, sugerindo que a inclusão de ingredientes críticos (Brown & Krane, 2000; Hirschi & Lage, 2008), e a duração temporal de um programa de educação para a carreira (Repetto, 2001; Vilhjalmsdottir, 2007), poderá produzir um impacto positivo junto de jovens do 9º ano de escolaridade, numa fase de transição.

Evidencia-se na revisão da literatura, a importância empiricamente comprovada, da exploração vocacional e tomada de decisão, nos programas de desenvolvimento da carreira, e o seu contributo para a avaliação da eficácia de uma modalidade de intervenção (Blustein & Phillips, 1988; Blustein et al., 1994; Super, 1990; Germeijs & Verschueren, 2006; Faria, 2008; Faria & Taveira, 2006; Konigstedt, 2008; Trigueiros, 2009), a que esta investigação deu continuidade.

## METODOLOGIA

### PARTICIPANTES

Neste estudo participaram voluntariamente quatro turmas do 9º ano de escolaridade, na segunda fase de intervenção “Ser activo – Explorar para decidir”. Na totalidade participaram 74 alunos, de ambos os sexos (40 raparigas, 34 rapazes), com idades compreendidas entre os 13 e 17 anos ( $M_{idade} = 14,30$ ;  $DP_{idade} = 0,87$ ), a frequentar, no ano lectivo de 2006/2007, uma escola Secundária Pública da Região Centro de Portugal.

### INSTRUMENTOS

- Career Exploration Survey (CES, Stumpf, Colarelli & Hartman, 1983; adapt. por Taveira, 1997)
- Career Decision Difficulties Questionnaire (CDDQ; Gati & Osipow, 2000, 2002, adapt. por Silva, 2005)

### PROCEDIMENTOS E ANÁLISES

Konigstedt (2008) avaliou a primeira fase de intervenção do programa, recorrendo à aplicação do pré-teste (momento 1) e pós-teste (momento 2). O presente trabalho analisa os resultados das medidas do momento 2 com os resultados de uma terceira aplicação das mesmas medidas, no final da segunda fase de intervenção (momento 3). O plano de intervenção da segunda fase distingue-se da anterior, pela rotatividade das actividades, e a divisão do grupo turma com a realização de 9 sessões, de 90 minutos cada, em contexto de sala de aula. Desenvolveu-se actividades pré-definidas com os restantes alunos. Foram desenvolvidas outras actividades em sala de aula, tais como a conversa com um profissional, a simulação do preenchimento da matrícula, e actividades extra-escolares (realização de *workshadowing*, uma visita guiada ao dia aberto do Instituto Politécnico de Leiria, e a participação na “Feira de Orientação” local).

## Hipóteses

**HIPÓTESE:** Prevê-se a existência de uma correlação entre as escalas do CES e as categorias do CDDQ;

**H1:** Prevê-se a existência de uma correlação, de sentido negativo, entre as escalas do CES e as categorias do CDDQ, com excepção das escalas da dimensão do stress.

**H2:** Prevê-se a existência de uma correlação, de sentido positivo, entre as escalas da dimensão do stress do CES e as categorias do CDDQ.

## RESULTADOS

### Impacto da intervenção na relação entre exploração e as dificuldades na tomada de decisão vocacional

Quadro 3. Estatística do coeficiente de correlação Ró de Spearman CES/CDDQ (Prontidão)

	Categoria Principal: Prontidão	Falta de Motivação	Indecisão Generalizada	Crenças Disfuncionais
Quantidade de Informação	-0,446***	-0,470***	-0,368**	-0,010
Exploração Sistemática Intencional	-0,081	-0,175	-0,043	0,110
Exploração do Meio	-0,226	-0,342**	-0,093	-0,045
Exploração de si próprio	-0,200	-0,418***	0,066	0,079
Estatuto de Emprego	-0,254*	-0,280*	-0,156	-0,043
Certeza dos Resultados de Exploração	-0,022	-0,138	-0,055	0,286*
Instrumentalidade Externa	-0,117	-0,405***	0,040	0,111
Instrumentalidade Interna	-0,063	-0,370**	0,083	0,136
Importância da Posição Preferida	-0,046	-0,195	0,049	0,075
Satisfação com Informação	-0,283*	-0,363**	-0,128	-0,071
Stress com Exploração	0,129	0,681	0,281*	0,085
Stress com Decisão	0,101	0,971	0,317**	0,077

\*\*\* Correlação significativa ao nível de 0,001

\*\* Correlação significativa ao nível de 0,01

\* Correlação significativa ao nível de 0,05

Quadro 2. Estatística do coeficiente de correlação Ró de Spearman CES/CDDQ (Falta de Informação)

	Categoria Principal: Falta de Informação	Processo de Tomada de Decisão	Self	Ocupações	Fontes Adicionais de Informação
Quantidade de Informação	-0,675***	-0,559***	-0,662***	-0,668***	-0,600***
Exploração Sistemática Intencional	-0,287*	-0,142	-0,354**	-0,315**	-0,258*
Exploração do Meio	-0,417***	-0,454***	-0,512***	-0,413***	-0,392***
Exploração de si próprio	-0,282*	0,248	-0,376**	-0,273*	-0,221
Estatuto de Emprego	-0,498***	-0,475***	-0,470***	-0,438***	-0,460***
Certeza dos Resultados de Exploração	-0,260*	-0,061	-0,289*	-0,322**	-0,330**
Instrumentalidade Externa	-0,370**	-0,213	-0,456***	-0,373**	-0,309**
Instrumentalidade Interna	-0,313**	-0,188	-0,354**	-0,330**	-0,274*
Importância da Posição Preferida	-0,227	-0,088	-0,248*	-0,242*	-0,250
Satisfação com Informação	-0,450***	-0,486***	-0,452***	-0,414***	-0,363**
Stress com Exploração	0,140	0,181	0,048	0,106	0,186
Stress com Decisão	0,086	0,266*	0,035	0,027	0,085

Quadro 3. Estatística do coeficiente de correlação Ró de Spearman CES/CDDQ (Informação Inconsistente)

	Categoria Principal: Informação Inconsistente	Falta de Motivação	Indecisão Generalizada	Crenças Disfuncionais	Total
Quantidade de Informação	-0,497***	-0,518***	-0,471***	-0,315**	-0,639***
Exploração Sistemática Intencional	-0,120	-0,098	-0,188	0,017	-0,224
Exploração do Meio	-0,275*	-0,196	-0,337**	-0,148	-0,395***
Exploração de si próprio	-0,238*	-0,259*	-0,218	-0,140	-0,300**
Estatuto de Emprego	-0,353**	-0,339**	-0,314**	-0,324**	-0,450***
Certeza dos Resultados de Exploração	-0,143	-0,232*	-0,143	0,001	-0,197
Instrumentalidade Externa	-0,298**	-0,290*	-0,315**	-0,183	-0,333**
Instrumentalidade Interna	-0,279*	-0,218	-0,317**	-0,232*	-0,277**
Importância da Posição Preferida	-0,288*	-0,277*	-0,297*	-0,240*	-0,255*
Satisfação com Informação	-0,386**	-0,340**	-0,394***	-0,293*	-0,457***
Stress com Exploração	0,070	0,134	-0,006	0,060	0,103
Stress com Decisão	0,063	0,060	0,051	0,052	0,075

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É patente a existência de um número superior de correlações entre as categorias CES, e do CDDQ, em relação ao final da primeira intervenção. Comparativamente ao momento 2, as percepções positivas acerca das possibilidades de emprego e crenças positivas acerca do valor instrumental das actividades de exploração de si próprio apresentam-se associadas à diminuição de todas as dificuldades de tomada de decisão. Observa-se um aumento dos níveis de exploração em todas as escalas, excepto nas duas últimas, que desencadearam uma diminuição consistente das dificuldades de decisão, por falta de informação sobre o *self* e as ocupações. É de indicar ainda a existência de um padrão de correlações consistentes entre a componente das crenças de exploração e a diminuição das dificuldades de decisão, que na 1ª fase do programa não se encontrava. Contudo, não se verificaram as expectativas inicialmente propostas, relativamente ao stress com a exploração e decisão, uma vez que os sujeitos não revelaram níveis elevados de stress associados com a exploração da carreira e as actividades de tomada de decisão.

## CONCLUSÃO

Este estudo demonstra a importância de se avaliar o progresso dos alunos em mais do que um momento, dado que a aplicação de um pré-teste e pós-teste, poderá demonstrar resultados redutores sobre o impacto de uma intervenção longa. Torna-se relevante avaliar a evolução dos clientes, a meio termo da decorrência de um programa com a duração de um ano, de modo a verificar-se o aumento ou diminuição dos resultados, uma vez que poderão estar condicionados pela utilização de determinados métodos e a especificidade dos conteúdos trabalhados. Ao mesmo tempo, esta investigação indica que os alunos precisam participar e envolver-se nouro tipo de actividades, que lhes possibilite um contacto mais real com o mercado de trabalho. No seguimento do estudo de Hirschi e Lage (2008), seria importante que os programas de educação para a carreira, e de longa duração, recorressem ao *follow-up*. Por sua vez, constitui uma limitação desta investigação a não realização de um *follow-up*, uma vez que possibilitaria verificar se, a promoção de comportamentos de exploração vocacional ao longo de um ano lectivo, realmente produz efeitos que se prolongam no tempo. Sugerem-se investigações nesta ordem de princípios, a fim de dar uma resposta cientificamente válida sobre o impacto duradouro de uma intervenção em classe de longa duração, por comparação a intervenções vocacionais curtas e em pequeno grupo (Trigueiros, 2009), ou outras modalidades de intervenção.

Esta investigação é alvo de algumas limitações, nomeadamente, tratar-se de um estudo quasi-experimental com uma amostra reduzida, sem a condição de um grupo de controlo. Estes são aspectos que devem ser tidos em conta numa futura investigação.

## REFERÊNCIAS

Santos, A. (2009). *Exploração e dificuldades na tomada de decisão vocacional: Avaliação do impacto no tempo de uma intervenção em classe*. Tese de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.